



ARTIGO ORIGINAL

PREVALÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS DERIVADAS DO TABACO POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA**PREVALENCE OF TOBACCO USE BY MEDICINE STUDENTS AT A UNIVERSITY OF SANTA CATARINA**

Guilherme V. Staedele¹
Lucas Schlindwein²
Fernanda E. Rocha³
Otmar Steiner⁴
Angela D. Cunha⁵
Roberto Konrad⁶
Jean Carlo Bolsoni⁷

RESUMO

Objetivos: Identificar a prevalência e a frequência do uso de substâncias derivadas do tabaco em estudantes de medicina de uma universidade pública de Santa Catarina e identificar os fatores de risco relacionados. **Métodos:** Estudo observacional transversal com abordagem quantitativa sobre drogas de abuso em estudantes de medicina. Utilizou-se questionários para identificar a prevalência e a frequência do uso de substâncias derivadas do tabaco, assim como sexo, idade, semestre do curso e doenças psiquiátricas diagnosticadas. Os dados foram tabulados em Excel 2016 e a análise estatística foi realizada por meio do programa Epi Info 7.2. **Resultados:** Encontrou-se uma prevalência de 29,10% de uso de tabaco nos últimos 3 meses. A população masculina que fumava era de 46,30% e a feminina 19,37%, sendo o sexo masculino o principal fator de risco levantado pelo estudo. Outro fator de risco foi estar nas fases mais iniciais do curso, nas quais o uso era de 35,54% em comparação a fases mais avançadas com uso em somente 24,72% dos acadêmicos. Também houve correlação entre tabagismo e depressão. **Conclusões:** Pôde-se perceber que o tabagismo em estudantes de medicina é maior do que na população em geral, também é maior o uso por estudantes de medicina da região sul do Brasil em comparação com outras regiões. Identificou-se dois fatores de risco importantes para tabagismo na nossa universidade, que são sexo masculino e pertencer a fases mais iniciais do curso.

Descritores: Estudantes de medicina. Tabaco. Nicotina. Tabagismo.

¹Acadêmico de Medicina, Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil. E-mail: guilhermev.staedele@gmail.com.

²Acadêmico de Medicina, Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil. E-mail: lucasschlindwein9@gmail.com.

³Acadêmica de Medicina, Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil. E-mail: fernandaemilia@outlook.com.br.

⁴Docente de Psiquiatria, Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil. E-mail: angeladecunha@live.com.

⁵Docente de Psiquiatria, Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil. E-mail: osteiner@hotmail.com.

⁶Docente de Psiquiatria, Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil. E-mail: roberto.konrad@hotmail.com.

⁷Acadêmico de Medicina, Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil. E-mail: jeanblsn@hotmail.com.



ABSTRACT

Objectives: To identify the prevalence and frequency of the use of tobacco-derived substances in medical students at a public university in Santa Catarina and to identify the related risk factors. **Methods:** Cross-sectional observational study with a quantitative approach on drugs of abuse in medical students. Questionnaires were used to identify the prevalence and frequency of use of substances derived from tobacco, as well as sex, age, semester of the medical school and diagnosed psychiatric diseases. The data were tabulated in Excel 2016 and a statistical analysis was performed using the Epi Info 7.2 program. **Results:** The prevalence of tobacco consumption in the last 3 months was 29.10%. The male population who smoked was 46.30% and the female 19.37%, with the male gender being the main risk factor appointed by the study. Another risk factor was being in the earlier semesters of the medical school, in which the usage was 35.54% compared to more advanced semesters, with only 24.72%. There was also a correlation between smoking and depression. **Conclusions:** Smoking in medical students is more prevalent than the population in general. It is also more used by medical students in the southern region of Brazil when compared to other regions. Two important risk factors for smoking at our university were identified: male gender and belonging to the earlier semesters of the medical school.

Keywords: Medical student. Tobacco. Nicotine. Tabagism.

INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade e as alterações sociais vividas pelos jovens nesse período criam instabilidades que, associadas à necessidade de criação de novos vínculos, podem levar ao início de alguma dependência química ⁽¹⁾. A dependência química está ligada ao uso abusivo de substâncias psicoativas, agentes químicos que, quando ingeridos, alteram as funções do sistema nervoso central (SNC), produzindo efeitos no pensamento e comportamento do indivíduo ⁽²⁾. De modo geral, elas geram sensações de prazer ou excitação, por estimularem áreas cerebrais relacionadas à recompensa.

As substâncias psicoativas mais conhecidas são cafeína, nicotina, maconha, álcool, heroína entre outras e este trabalho focou em diversos aspectos do uso da nicotina entre estudantes universitários. A nicotina é a substância psicoativa presente no tabaco, em suas diversas formas de consumo. Ela age no sistema nervoso central como agonista no subtipo nicotínico dos receptores de acetilcolina, assim, acredita-se que esta substância tenha efeito positivo de adição ativando o trato dopaminérgico de gratificação em certas áreas do cérebro ⁽³⁾.

Além dessas alterações, também estimula a liberação de noradrenalina, adrenalina, vasopressina, β -endorfina, hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) e cortisol ⁽³⁾, substâncias que, liberadas na corrente, sanguínea contribuem para os efeitos estimulantes no SNC. Acredita-se que, quando inalada, a nicotina demora cerca de 15 segundos para atingir o sistema nervoso e tem uma meia-vida estimada de 2 horas ⁽³⁾.

O hábito de fumar entre amigos foi formando-se socialmente e, há algumas décadas, era considerado um símbolo social requintado. Com o desenvolvimento de pesquisas e as consequentes



descobertas acerca dos malefícios do tabagismo, este hábito foi desencorajado tanto por profissionais de saúde como por meio de políticas públicas ⁽⁴⁾. A fumaça do cigarro, além de conter nicotina – substância responsável pela dependência – contém outras 4 mil substâncias químicas tóxicas. Segundo a Classificação Internacional de Doenças ⁽⁵⁾ a dependência de tabaco (tabagismo) é considerada uma doença ⁽⁶⁾.

Em um panorama geral a prevalência do uso de tabaco tem diminuído nas últimas décadas. Embora o cigarro ainda seja a forma mais consumida, está ocorrendo uma epidemia de uso de tabaco com flavorizantes, narguilés e de cigarros eletrônicos. Isto se deve ao fato da popularização dessas formas de consumo, principalmente entre os jovens, por mascararem o gosto amargo do tabaco. Já foram relatadas mortes por uso de cigarros eletrônicos (*viper*) devido ao acúmulo de substâncias tóxicas no pulmão, oriundas do óleo que é usado como veículo para a inalação da fumaça ^(7, 8).

Além disso, segundo a OMS ⁽⁹⁾, o álcool e os derivados do tabaco são a porta de entrada para o mundo das drogas, por serem legalizadas na maioria dos países, e por serem de fácil acesso para os jovens.

Poucos são os estudos brasileiros de base populacional que avaliam a prevalência do tabagismo entre os adolescentes, todavia, os estudos existentes consideram o tabagismo um grave problema de saúde pública ⁽¹⁰⁾. Este vício tem início, principalmente, na adolescência, uma vez que se sabe que 80% dos fumantes adultos iniciaram o uso antes dos dezoito anos de idade ⁽¹¹⁾. Além disso, a nicotina, por ser uma substância lícita, pode ser considerada a porta de entrada para o uso de outras substâncias. Isso deve-se ao fato de que o cigarro e outras formas de consumo do tabaco são de fácil acesso para os jovens. Segundo a literatura não há fator de risco que cause taxas tão elevadas de morbimortalidade direta ou indiretamente como o tabagismo ⁽¹²⁾.

Estudos apontam que o período universitário está associado ao aumento dos fatores de risco para o estresse. Sabendo que o curso de medicina pode ser muito estressante, por ter alta carga horária e muita cobrança, entende-se que estudantes de medicina estão propícios a desenvolverem sintomas de estresse e ansiedade, decorrentes das dificuldades enfrentadas nesse período. Um estudo realizado por Aguiar ⁽¹³⁾ encontrou uma prevalência de sintomas de estresse em cerca de 49,7% dos estudantes de Medicina de uma universidade pública. Estudos que pesquisam a prevalência de transtornos de ansiedade e depressão entre os estudantes de Medicina também revelaram número superior desses transtornos quando comparados com a média nacional ⁽¹⁴⁾. Esses dados evidenciam um risco maior, entre os estudantes de medicina, de iniciar o uso de substâncias que ajudem no alívio do estresse e ansiedade.

Um estudo transversal realizado na Universidade Federal de Pelotas ⁽¹⁴⁾ verificou a prevalência do tabagismo entre os estudantes de Medicina, sendo encontrados os seguintes valores: 33% em 1988,



31% em 1994 e 28% em 2002. Apesar de revelar uma queda significativa entre esses anos, o estudo revela um consumo elevado entre os estudantes.

Baseado nesses conceitos buscou-se, por meio desse estudo, fazer um levantamento da prevalência do uso de substâncias derivadas do tabaco entre estudantes de Medicina de uma Universidade de Santa Catarina.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo observacional transversal com abordagem quantitativa baseado em um banco de dados já existente, em que se identificou a prevalência e frequência do uso de substâncias derivadas do tabaco entre estudantes do Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB), assim como a sua correlação com diversos fatores.

Este estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos da FURB, em 25 de outubro de 2019, com parecer consubstanciado número 3.663.430.

A amostra foi baseada nos dados coletados entre maio e junho de 2018 pelo estudo “Frequência do uso de Metilfenidato por estudantes da Universidade Regional de Blumenau - FURB”, apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos da FURB, em 27 de julho de 2017, com parecer consubstanciado número 2.190.174. O banco de dados contém informações sobre 299 universitários matriculados entre o 1º e 5º ano do curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB), localizada na cidade de Blumenau, SC, Brasil, que responderam a um questionário (anexo A) com diversas perguntas sob o uso de substâncias psicoativas, dentre elas as substâncias derivadas do tabaco. O questionário que originou o banco de dados foi elaborado para obter informações sobre o uso de metilfenidato, entretanto perguntou-se sobre outras substâncias psicoativas como forma de mascarar o real objetivo da pesquisa e buscar respostas mais fidedignas sobre as substâncias a serem pesquisadas. Assim, dados sobre maconha, tabaco, álcool, cocaína, crack, estimulantes, inalantes, hipnóticos, sedativos, alucinógenos e opiáceos foram obtidos.

As variáveis epidemiológicas coletadas foram: idade, sexo e semestre do curso. Para investigar o uso de substâncias derivadas do tabaco fez-se a seguinte pergunta: “Na sua vida, já fez uso de substâncias derivadas do tabaco (cigarro, charuto, cachimbo, fumo de corda, narguilé)?”. Para investigar o uso e o conhecimento sobre tabaco perguntou-se “Sobre os derivados do tabaco assinale: a) Nunca ouvi falar; b) Nunca usei e nem tenho interesse em usar; c) Nunca usei mas considero experimentar; d) Usei algumas vezes no passado; e) Usei regularmente no passado e f) Faço uso atualmente.” Para caracterizar a frequência de uso perguntou-se: “Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou produtos derivados do tabaco? a) Nenhuma; b) 1 ou 2 vezes; c) Mensalmente; d) Semanalmente; e) Quase todos os dias; f) Diariamente.” Para identificar desejo de



uso, perguntou-se: “Nos últimos 3 meses, com que frequência você teve um forte desejo ou urgência em consumir produtos derivados do tabaco? a) Nenhuma; b) 1 ou 2 vezes; c) Mensalmente; d) Semanalmente; e) Quase todos os dias; f) Diariamente.” Em seguida perguntou-se para aqueles que responderam sim na pergunta – para os critérios “melhora do desempenho sexual”, “melhora do desempenho acadêmico”, “necessidade de conciliar trabalho e estudo”, “necessidade de ficar acordado por mais tempo”, “necessidade de sair da realidade (uso recreativo)”, “necessidade de dormir”, “necessidade de estudar por mais tempo” e “alívio de dores” – qual a influência que o uso de derivados de tabaco tem sobre cada um desses, sendo as possíveis respostas para cada item deste as seguintes: a) Influencia negativamente (causa piora); b) Não influencia; c) Influencia pouco; d) Influencia moderadamente; e) Influencia muito; f) não tenho certeza se influencia. Por fim, os entrevistados foram questionados sobre diagnósticos de doenças psiquiátricas da seguinte maneira: “Algum profissional da saúde já mencionou que você possui algum dos quadros seguintes: Depressão, Transtorno de Ansiedade, Síndrome do Pânico, Transtorno Bipolar e Esquizofrenia?” Os questionários com todas as perguntas acima citadas constam no anexo A.

Os dados foram inicialmente tabelados no programa Excel 2016 para posterior análise. Esta se deu por meio do programa Epi Info 7.2, em que se realizou levantamento da prevalência, frequência e análise dos dados por meio do teste do qui-quadrado e se comparou todas as variáveis obtidas. Os acadêmicos da amostra foram divididos em dois grupos, um composto por usuários de tabaco por pelo menos uma vez nos últimos 3 meses (87) e outro por não usuários nos últimos 3 meses (212).

RESULTADOS

Dos 299 estudantes avaliados, 63,88% (191) eram do sexo feminino e 36,12% (108) do sexo masculino, com média de idade de 21,97 (variação de 17 a 40, DP = 3,23) (Tabela 1).

O uso de derivados do tabaco ao menos uma vez na vida foi reportado por 45,48% da amostra. Quando questionados sobre ter conhecimento ou feito uso como consta na tabela 1, dos 299, 52,51% disseram que nunca usaram e tampouco têm interesse em utilizar e 37,36% confirmaram que utilizaram alguma vez no passado e 5,02% afirmaram fazer uso atualmente (Tabela 1). Quando questionados sobre ter feito uso nos últimos 3 meses, 87 responderam positivamente (Tabela 1). Assim sendo, considerou-se estes 87 (29,10%) como usuários e os outros 212 (70,20%) como não usuários, para fins de comparação estatística entre os dois grupos.

Dentre os 87 estudantes que responderam positivamente para uso nos últimos 3 meses, 59,77% relataram ter usado derivados do tabaco 1 ou 2 vezes, 18,39% relataram fazer uso mensalmente, 9,20% uso semanal, 5,75% quase todos os dias e 6,90% relataram uso diário (Tabela 2). Quanto ao desejo de uso nos últimos 3 meses, 62,07% responderam não ter nenhum desejo de uso nos



últimos 3 meses, 18,39% desejaram 1 ou 2 vezes, 3,45% tiveram desejo mensal de consumo, 8,05% semanal, 3,45% quase todos os dias e 5,75% desejo diário, sendo que 1 (1,15) não respondeu esta pergunta (Tabela 2).

Por meio da leitura dos dados da tabela 3, podemos observar que 46,30% da população masculina fez uso do tabaco nos últimos 3 meses, valor muito alto em comparação com a população feminina, que apresentou um uso de 19,37% (Tabela 3). Quando analisada a idade, não se notou nenhuma tendência ao cruzar os dados das 3 faixas etárias definidas. Outro achado importante foi a maior prevalência de usuários de tabaco no início do curso (35,54%) em relação aqueles em fases mais avançadas (24,72%) (Tabela 3).

Em relação às comorbidades psiquiátricas, notou-se que a população com diagnóstico clínico de depressão teve maior associação com uso de derivados do tabaco (Tabela 4). Não houve correlação positiva ou negativa em se tratando da associação ansiedade e uso de derivados do tabaco. Transtorno do pânico estava mais presente no grupo de não usuário e bipolaridade apareceu mais frequentemente na população tabagista, todavia, nestes dois casos a amostra era muito pequena, 15 e 8 respectivamente, não permitindo uma análise estatística de qualidade (Tabela 4).

DISCUSSÃO

Segundo análise da OMS, no ano de 2010, a população brasileira era composta por um total de 18,7% de fumantes ⁽⁹⁾, dado similar ao do estudo brasileiro Vigitel, que para o mesmo ano era de 15,5% ⁽¹⁵⁾, mostrando uma tendência decrescente de uso de ano a ano, chegando a 10,1% no ano de 2018. Uma revisão sistemática de 62 artigos nacionais e internacionais que referiam o uso de derivados de tabaco em populações universitárias entre os anos de 2004 e 2013 encontrou uma variação entre 15% e 22% ⁽¹⁶⁾.

No presente estudo, aqueles que referiram uso nos últimos 3 meses foram 29,10% da amostra. Uma pesquisa realizada em cinco grandes universidades dos Estados Unidos, com um grande número de estudantes (n=2.091) revelou que 23,2% desses fizeram uso de tabaco nos últimos 3 meses ⁽¹⁷⁾. Já um estudo brasileiro realizado em população universitária das 27 capitais aferiu uso de tabaco de 21,6% nos últimos 30 dias, em 2009 ⁽¹⁸⁾.

Um estudo uruguaio com 624 estudantes do primeiro ano do curso de medicina mostrou que 28,1% eram fumantes ⁽¹⁹⁾. Um outro estudo com estudantes de uma universidade privada de Medicina na Bélgica mostrou que 27,1% desses faziam uso de tabaco, dado semelhante ao encontrado neste estudo ⁽²⁰⁾. Outro estudo realizado com 439 estudantes de quatro escolas médicas italianas mostrou que 15,3% faz uso de tabaco ⁽²¹⁾.



Um estudo brasileiro com 1035 estudantes de medicina de 4 escolas médicas de Fortaleza encontrou que 24,6% dos estudantes já tinham fumado ao menos uma vez na vida ⁽²²⁾. Um estudo mineiro com 303 estudantes de medicina mostrou que 3,3% eram fumantes e 2% ex-fumantes ⁽²³⁾, e em um segundo estudo mineiro com 332 estudantes o valor de fumantes nos últimos 12 meses foi de 16,3%. A divergência entre os dados do presente estudo com aquele de universitários de Fortaleza pode ser explicada por uma tendência conhecida de diferença de prevalência a nível regional, sendo o número de universitários tabagistas de 13,3% no Nordeste e 25,8% no Sul ⁽¹⁸⁾.

Com relação às variáveis epidemiológicas, o uso de tabaco ao menos uma vez na vida foi de 45,48% na amostra, que é majoritariamente (91,64%) composta por pessoas entre 18 e 25 anos. Este dado é próximo do americano (45,90%) na população com idades entre 18 e 25 anos, no ano de 2018 ⁽²⁴⁾.

Houve forte correlação entre tabagismo e sexo masculino (46,30%), sendo somente 19,37% as tabagistas do sexo feminino, dado que é suportado pela literatura corrente a nível internacional, nacional ^(15, 18) e, também, quando analisados dados de estudantes de medicina pelo Brasil ^(22, 25). Cita-se um estudo internacional que suporta esse dado, realizado em uma universidade privada de medicina da Bélgica em que a maioria dos usuários de tabaco era do sexo masculino (94,4%) apesar de a maioria dos participantes da pesquisa serem do sexo feminino ⁽²⁰⁾. Um outro estudo brasileiro realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) revelou que a prevalência de fumantes nos estudantes de medicina do sexo masculino era de 23,1% e do sexo feminino de 9,9% ⁽²⁶⁾.

Também houve correlação positiva entre tabagismo e semestres iniciais do curso. A divisão em grupos de primeiro a quarto semestre e quinto a nono semestre foi feita por serem as matérias de pneumologia e cardiologia ministradas durante o quinto semestre. Entende-se que o conhecimento dos malefícios causados pelo cigarro é adquirido ou reforçado durante este semestre do curso, o que poderia apontar uma causa para uma prevalência menor no grupo que está estudando ou já estudou estas matérias. Todavia, em outros estudos não se encontrou qualquer correlação positiva com a fase do curso ⁽²²⁾.

Diversos estudos atuais têm demonstrado uma associação entre tabagismo e doenças psiquiátricas como depressão, ansiedade e esquizofrenia ⁽²⁷⁾. Os valores variam, mas podem chegar a até 50% a mais na população com doenças psiquiátricas ⁽²⁴⁾. Neste estudo encontrou-se maior prevalência de fumantes no grupo de estudantes depressivos (35,71%) do que no grupo sem diagnóstico de depressão (28,24%), todavia o P valor da comparação foi de 0,33. Em se tratando de ansiedade não houve diferença significativa, para transtorno do pânico a mostra era muito pequena para que houvesse resultados significativos, o mesmo ocorrendo no caso de bipolaridade.



CONCLUSÃO

Os fatores de risco envolvidos na vida acadêmica, como estresse, necessidade de horas prolongadas de estudo, tempo reduzido para lazer e atividades físicas, entre outros, podem estar contribuindo para a popularização de substâncias nocivas à saúde que proporcionem sensações de alívio de prazer rapidamente.

O estudo atual demonstrou alta prevalência do uso de derivados do tabaco entre estudantes de medicina desta universidade. Apesar de alguns dados serem semelhantes àqueles de estudos nacionais e internacionais, também houve divergências em que, de maneira geral, a população aqui estudada apresentou maior prevalência de uso de derivados de tabaco. Sabe-se que a cultura e conhecimento sobre o assunto são fatores muito impactantes para mudança dos hábitos de vida, assim, não deveria o estudante de Medicina, como detentor do conhecimento sobre os malefícios do cigarro, evitar seu uso? Percebeu-se um maior uso de derivados do tabaco por estudantes do início do curso quando comparados a estudantes que já passaram pelas cadeiras de pneumologia e cardiologia, evidenciando que os conhecimentos obtidos nestas matérias podem ser um fator que diminui o tabagismo.

REFERÊNCIAS

1. Wagner GA, Andrade AGd. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Revista de Psiquiatria Clínica*. 2008;35(suppl 1):48-54.
2. Dalgarrondo P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*: Artmed Editora; 2018.
3. Sadock BJ, Sadock VA, Ruiz P. *Compêndio de Psiquiatria-: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica*: Artmed Editora; 2016.
4. da Silva Grossi FR, de Araújo FRF, Rêgo NM, dos Santos Souza R. Fatores influenciadores e as consequências sobre o uso do tabaco na adolescência: uma revisão sistemática. *Hígia Revista de Ciências da Saúde do Oeste Baiano*. 2017;2(1).
5. OMS OMdS. *CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete V/ol. 1*: Edusp; 1994.
6. Seabra CR, Faria HMC, dos Santos FR. O Tabagismo em uma perspectiva biopsicossocial. *CES Revista*. 2011;25(1):321-36.
7. Beaglehole R, Bates C, Youdan B, Bonita R. Nicotine without smoke: fighting the tobacco epidemic with harm reduction. *The Lancet*. 2019;394(10200):718-20.
8. Olivetti RF. O tabagismo e suas consequências: uma abordagem sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis [Monografia]. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação Especialização em Ensino e Saúde. ; 2013.



9. OMS OMdS. Advisory note: Waterpipe tobacco smoking: health effects, research needs and recommended actions for regulators. Study Group on Tobacco Product Regulation. 2015.
10. Malcon MC, Menezes AMB, Chatkin M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. *Revista de Saúde Pública*. 2003;37:1-7.
11. Andrade APAd, Bernardo ACC, Viegas CAAd, Ferreira DBL, Gomes TC, Sales MR. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. 2006.
12. Menezes AMB, Hallal PC, Silva F, Souza M, Paiva L, D'Ávila A, et al. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *J Bras Pneumol*. 2004;30(3):223-8.
13. Aguiar SM, Vieira A, Vieira KMF, Aguiar SM, Nóbrega JO. Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina. *J Bras Psiquiatr*. 2009;58(1):34-8.
14. Vasconcelos TCd, Dias BRT, Andrade LR, Melo GF, Barbosa L, Souza E. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2015;39(1):135-42.
15. Brasil. Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2017: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Ministério da Saúde Brasília; 2018.
16. Guerra FMRM, Costa CKF, Bertolini SMMG, Marcon SS, Parré JL. Consumo de tabaco entre universitários: uma revisão sistemática Tobacco consumption among college students: a systematic review. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 2017;9(2):558-65.
17. Halperin AC, Smith SS, Heiligenstein E, Brown D, Fleming MF. Cigarette smoking and associated health risks among students at five universities. *Nicotine & Tobacco Research*. 2009;12(2):96-104.
18. Andrade AGd, Duarte P, Oliveira LGd. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 2010;1.
19. Llambí L, Barros M, Parodi C, Blanco L, Esteves E, Cora M, et al. Conocimientos, creencias, prácticas y actitudes con respecto al consumo de tabaco de estudiantes de Medicina de primer año en Uruguay, 2009. *Revista Médica del Uruguay*. 2012;28(1):04-12.
20. Patel J, Mubashir A, Shruti M, Maheswar DM. Prevalence of Tobacco Consumption and Its Contributing Factors among Students of a Private Medical College in Belgaum: A Cross Sectional Study. *Ethiopian journal of health sciences*. 2016;26(3):209-16.
21. Grassi MC, Chiamulera C, Baraldo M, Culasso F, Ferketich AK, Raupach T, et al. Cigarette smoking knowledge and perceptions among students in four Italian medical schools. *Nicotine & Tobacco Research*. 2012;14(9):1065-72.
22. Pinheiro MdA, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Alencar RD, Donato AC, et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Méd*. 2017;41(2):231-9.



23. Paduani GF, Barbosa GdA, Morais JCRd, Pereira JCP, Almeida MF, Prado MM, et al. Alcohol and tobacco use among medical students of the Federal University of Uberlândia. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2008;32(1):66-74.
24. Hedden SL. Behavioral health trends in the United States: results from the 2014 National Survey on Drug Use and Health: Substance Abuse and Mental Health Services Administration, Department of ...; 2015.
25. Werneck FDA, Souza NE, Cartier LCM, Lourenço C, Delgado PMM, Menezes C. Prevalência do tabagismo entre os estudantes de Medicina da Universidade Severino Sombra. *Revista de Saúde*. 2016;7(2):08-11.
26. Petroianu A, Reis DCFd, Cunha BDS, Souza DMd. Prevalence of alcohol, tobacco and psychotropic drug consumption by medical students of the " Universidade Federal de Minas Gerais". *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2010;56(5):568-71.
27. Stanton CA, Keith DR, Gaalema DE, Bunn JY, Doogan NJ, Redner R, et al. Trends in tobacco use among US adults with chronic health conditions: National Survey on Drug Use and Health 2005–2013. *Preventive medicine*. 2016;92:160-8.

TABELAS

Tabela 1 - Perfil de uso de derivados de tabaco.

| Conhecimento | Frequência n (%) | IC (95%) |
|--|---------------------|-----------------|
| Já fez uso | | |
| Sim | 136 (45,48) | 39,54% a 51,32% |
| Não | 163 (54,52) | 48,68% a 60,26% |
| Conhecimento | | |
| Nunca ouvi falar | 1 (0,33) | 0,01% a 1,85% |
| Nunca usei e nem tenho interesse em usar | 157 (52,51) | 46,68% a 58,29% |
| Nunca usei, mas considero experimentar | 5 (1,67) | 0,55% a 3,86% |
| Usei algumas vezes no passado | 112 (37,46) | 31,95% a 43,21% |
| Usei regularmente no passado | 9 (3,01) | 1,39% a 5,64% |
| Faço uso atualmente | 15 (5,02) | 2,83% a 8,14% |
| Uso nos últimos 3 meses | | |
| Sim | 87 (29,10) | 24,01% a 34,60% |
| Não | 212 (70,90) | 65,40% a 75,99% |
| Total | 299 (100,00) | |

Nota: Frequência e IC (intervalo de confiança) obtidos por meio do uso do programa de estatística Epi Info 7.2.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

**Tabela 2 - Frequência e desejo do uso de derivados do tabaco nos últimos 3 meses.**

| Variável | Frequência n (%) | IC (95%) |
|---------------------------------------|------------------|-----------------|
| Frequência nos últimos 3 meses | | |
| 1 ou 2 vezes | 52 (59,77) | 48,71% a 70,15% |
| Mensalmente | 16 (18,39) | 10,89% a 28,14% |
| Semanalmente | 8 (9,20) | 4,05% a 17,32% |
| Quase todos os dias | 5 (5,75) | 1,89% a 12,90% |
| Diariamente | 6 (6,90) | 2,57% a 14,41% |
| Não respondeu | - | - |
| Desejo nos últimos 3 meses | | |
| Nenhum | 54 (62,07) | 51,03% a 72,26% |
| 1 ou 2 vezes | 16 (18,39) | 10,09% a 28,14% |
| Mensalmente | 3 (3,45) | 0,28% a 8,06% |
| Semanalmente | 7 (8,05) | 3,30% a 15,88% |
| Quase todos os dias | 3 (3,45) | 0,72% a 9,75% |
| Diariamente | 5 (5,75) | 1,27% a 11,36% |
| Não respondeu | 1 (1,15) | 0,03% a 6,24% |
| Total | 87 | 100,00% |

Nota: Frequência e IC (intervalo de confiança) obtidos por meio do uso do programa de estatística Epi Info 7.2.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Tabela 3 - Variáveis epidemiológicas comparadas com usuários e não usuário de tabaco.

| Característica | Uso de tabaco nos último 3 meses | | Total | P | Chi-quadrado |
|----------------|----------------------------------|--------------|-------|---------|--------------|
| | Sim | Não | | | |
| Sexo | | | | | |
| Feminino | 37 (19,37%) | 154 (80,63%) | 191 | <0,0001 | 24,24 |
| Masculino | 50 (46,30%) | 58 (53,70%) | 108 | | |
| Idade | | | | | |
| 17-21 | 43 (28,67%) | 107 (71,33%) | 150 | 0,509 | 1,3495 |
| 22-25 | 39 (31,45%) | 85 (68,55%) | 124 | | |
| >25 | 5 (20,00%) | 20 (80,00%) | 25 | | |
| Fase | | | | | |

continua



continua

| Fase | | | | | |
|--------------|--------------------|---------------------|------------|----------|----------|
| 1 a 4 | 43 (35,54%) | 78 (64,46%) | 121 | 0,043 | 4,09 |
| 5 a 9 | 44 (24,72%) | 134 (75,28%) | 178 | | |
| Total | 87 (29,10%) | 212 (70,90%) | 299 | - | - |

Nota: P valor e qui-quadrado encontrados por meio do uso do programa de estatística Epi Info 7.2.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Tabela 4 - Correlação entre uso de tabaco em estudantes de medicina e comorbidades psiquiátricas.

| Característica | Uso de tabaco nos último 3 meses | | Total | P | Chi-quadrado |
|------------------|----------------------------------|---------------------|------------|----------|--------------|
| | Sim | Não | | | |
| Depressão | | | | | |
| Sim | 15 (35,71%) | 27 (64,69%) | 42 | 0,33 | 0,94 |
| Não | 61 (28,24%) | 155 (71,76%) | 216 | | |
| Ansiedade | | | | | |
| Sim | 25 (30,86%) | 56 (69,14%) | 81 | 0,74 | 0,11 |
| Não | 51 (28,81%) | 126 (71,19%) | 177 | | |
| Pânico | | | | | |
| Sim | 3 (20,00%) | 12 (80,00%) | 15 | 0,41 | 0,68 |
| Não | 73 (30,04%) | 170 (69,96%) | 243 | | |
| Bipolar | | | | | |
| Sim | 4 (44,44%) | 5 (55,55%) | 8 | 0,32 | 1,01 |
| Não | 72 (28,92%) | 177 (71,08%) | 249 | | |
| Total | 76 (29,46%) | 182 (70,54%) | 258 | - | - |

Nota: P valor e qui-quadrado encontrados por meio do uso do programa de estatística Epi Info 7.2.

Outras variáveis, como esquizofrenia, foram analisadas, porém a amostra neste caso era nula para este diagnóstico.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).